



**CENTRO UNIVERSITÁRIO BARRIGA VERDE - UNIBAVE**  
**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E**  
**INSTITUCIONAL**  
**ROSILANE DAMAZIO**

**A PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES SOBRE A CONTRIBUIÇÃO DO**  
**PSICOPEDAGOGO NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM DA**  
**CRIANÇA COM TDAH**

**ORLEANS**

**2012**

**ROSILANE DAMAZIO**

**A PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES SOBRE A CONTRIBUIÇÃO DO  
PSICOPEDAGOGO NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM DA  
CRIANÇA COM TDAH**

Monografia apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional pelo Centro Universitário Barriga Verde – UNIBAVE.  
Orientadora: Dra. Karin Martins Gomes

**ORLEANS**

**2012**

**ROSILANE DAMAZIO**

**A PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES SOBRE A CONTRIBUIÇÃO DO  
PSICOPEDAGOGO NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM DA  
CRIANÇA COM TDAH**

Monografia apresentada, avaliada e aprovada no dia 30 de novembro de 2012, como requisito para obtenção do título de Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional do Centro Universitário Barriga Verde – UNIBAVE.

Orleans, 30 de novembro de 2012.

---

Prof<sup>a</sup>. e Orientador Dra. Karin Martins Gomes  
Centro Universitário Barriga Verde - UNIBAVE

---

Prof. Avaliador(a) Msc. Alcionê Damasio Cardoso  
Centro Universitário Barriga Verde - UNIBAVE

Este trabalho é resultado de muito esforço, persistência e um desejo profundo de contribuir com a aprendizagem do ser humano. Dedico esta pesquisa a todos os professores que buscam melhorar a sua prática diariamente.

## **AGRADECIMENTOS**

Quando paro para pensar em quem agradecer por esta vitória, muitos nomes vêm em minha mente.

Pais, esposo, filhas, irmãos, professores, profissionais da educação, amigos...

Companheiros de uma vida. Companheiros para uma vida. Uma soma de experiências.

É assim que deixo meus agradecimentos a todas as pessoas que contribuíram para que este trabalho fosse concluído.

Como nada se faz sozinho, todos contribuíram de alguma forma e Deus com certeza contribuiu de todas as formas.

Muito obrigada DEUS, por ter colocado todas estas pessoas no meu caminho.

Assumindo-se, como sujeito aprendente, autor do seu próprio pensamento, sujeito histórico e incompleto, o psicopedagogo deve, então, aventurar-se responsabilmente nesse novo campo do conhecimento, viabilizando assim um novo espaço para o saber, contribuindo para a construção de relações de aprendizagem mais sadias e prazerosas, desafiando a história da educação brasileira.

(ESCOTT)

## RESUMO

Esta pesquisa tem como título: a percepção dos professores sobre o psicopedagogo no tratamento de crianças com TDAH. Sendo os objetivos específicos identificar qual o conhecimento que os professores têm a respeito do TDAH; descrever como é a prática do professor na sala de aula com as crianças que apresentam TDAH; averiguar o conhecimento dos professores sobre a psicopedagogia; verificar com os professores como o psicopedagogo pode contribuir com a criança que apresenta TDAH no seu desempenho em sala de aula. A pesquisa foi realizada no município de Orleans, em três escolas da rede estadual e uma escola mantida por uma fundação educacional. É uma pesquisa descritiva e exploratória, pois o instrumento de coleta de dados foi um questionário com perguntas abertas e fechadas sendo aplicado na prática; e do ponto de vista dos procedimentos técnicos, foi um estudo de caso. Constatou-se que todos os professores pesquisados já ouviram falar em TDAH, sendo que 65% já tiveram algum caso em sua escola e 88% dos professores conhecem a atuação do psicopedagogo sendo que 100% reconhecem a sua contribuição nos casos de crianças com TDAH. O Psicopedagogo constitui-se em um profissional importante no processo de ensino e aprendizagem, um grande colaborador que deve atuar junto com a escola, professores e família.

**Palavras-chave:** TDAH. Psicopedagogia. Educação.

## **ABSTRACT**

This research has the title: the perception of teachers on the psychopedagogists to treat children with ADHD. Being specific objectives identify the knowledge that teachers have about ADHD; describe how the practice of the teacher in the classroom with children who have ADHD; verify the awareness of teachers about educational psychology, check with teachers as psychopedagogists can contribute to the child with ADHD in their performance in the classroom. The research was conducted in the city of Orleans, in three schools of the state and a school maintained by an educational foundation. It is a descriptive and exploratory, since the data collection instrument was a questionnaire with open and closed questions being implemented in practice, and from the standpoint of technical procedures, was a case study. It was found that all the teachers surveyed have heard of ADHD, and 65% have had a case in his school teachers and 88% of the performance of psychopedagogists know with 100% acknowledge their contribution in cases of children with ADHD. The psychopedagogists is in a professional role in the process of teaching and learning, a great collaborator who should work closely with the school, teachers and family.

**Keywords:** ADHD. Psychology. Education.



## LISTA DE QUADROS

Quadro 01: Faixa etária dos professores pesquisados.....	29
Quadro 02: Já ouviu falar em TDAH.....	30
Quadro 03: Já teve algum caso de TDAH em sua classe ou escola.....	31
Quadro 04: Manifestações apresentadas pelo aluno com TDAH.....	32
Quadro 05: Encaminhamento feito quando se suspeita de um caso de TDAH...	33
Quadro 06: O aluno que apresenta TDAH tem dificuldade de aprendizagem....	34
Quadro 07: Dificuldades de aprendizagem relacionadas com o TDAH.....	36
Quadro 08: Práticas em sala de aula com as crianças com TDAH.....	38
Quadro 09: Conhece a atuação do Psicopedagogo.....	40
Quadro 10: O Psicopedagogo pode contribuir em um caso de TDAH.....	43
Quadro 11: O Psicopedagogo poderia melhorar o desempenho de uma criança portadora de TDAH.....	45

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

TDAH - Transtorno de déficit de atenção e hiperatividade

MC - Manual de classificação

DSM - IV –Diagnosticand Estatistical Manual, 4ª edição ( Manual preparado pela Associação Psiquiátrica Americana que lista todos os sintomas de todas as enfermidades psiquiátricas existentes).

Pp - Psicopedagogo

ABPp - Associação Brasileira de Psicopedagogia

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>12</b>
<b>CAPÍTULO I - FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....</b>	<b>14</b>
1.1 TDAH - TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE .....	14
1.2 O DIAGNÓSTICO DO TDAH .....	15
1.3 O TDAH E SEUS SINTOMAS .....	16
1.4 TRATAMENTO DO TDAH.....	20
1.5 O TDAH E A APRENDIZAGEM: DIFICULDADES ESCOLARES .....	20
<b>1.5.1 Os chamados Transtornos do Aprendizado .....</b>	<b>22</b>
<b>1.5.2 Os transtornos de linguagem.....</b>	<b>23</b>
1.6 A PSICOPEDAGOGIA E O TDAH .....	23
<b>CAPÍTULO II - DELIMITAÇÕES METODOLÓGICAS.....</b>	<b>27</b>
2.1 INSTITUIÇÕES A SEREM PESQUISADAS.....	28
2.2 SUJEITOS A SEREM PESQUISADOS.....	28
2.3 INSTRUMENTOS DE COLETAS DE DADOS .....	28
2.4 INSTRUMENTOS DE APRESENTAÇÃO DOS DADOS .....	28
<b>CAPÍTULO III - APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS .....</b>	<b>29</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>49</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>51</b>
<b>ANEXOS .....</b>	<b>52</b>
<b>ANEXO A - QUESTIONÁRIO .....</b>	<b>53</b>

## INTRODUÇÃO

Tudo começa na educação. É assim que normalmente ouvimos as pessoas se referirem as mudanças necessárias. Que todas as transformações têm início na escola, que é o local de aprendizagem. Que as mudanças precisam ter início na escola.

Mas, e como está a escola? Como está a aprendizagem? O que fazer com aqueles que não aprendem?

Enfim, a problemática que gira em torno de tudo isto é grande. No caminho de ensinar e aprender, nos deparamos com inúmeras dificuldades, a agitação intensa de nossos dias, a ansiedade excessiva pelo ter, a angústia sufocante do ser, a preocupação com o cumprimento dos planejamentos e por conseqüências dos conteúdos, a angústia diante das dificuldades diagnosticadas nas crianças e da falta de conhecimento para lidar com elas.

O TDAH é um transtorno que está presente no cotidiano escolar. A falta de conhecimento neste assunto pode acabar por prejudicar ou agravar uma situação que poderia ser diagnosticada e tratada de forma adequada.

A função de educar exige paciência, tolerância e aceitação, pois não se deve rotular e julgar, mas sim, acolher, compreender e assistir. O papel dos profissionais de modo geral, em especial os que trabalham com pessoas com TDAH, é muito importante, a fim de favorecer um entrosamento e compreensão da situação.

Diariamente, no fazer pedagógico, encontramos alunos com dificuldades de aprendizagem. E aí, na condição de professores, nos perguntamos o que fazer para que nossa tarefa de ensinar possa ser exercida com competência.

É crescente a preocupação com todas estas questões que permeiam o processo ensino e aprendizagem. É crescente também a necessidade do desenvolvimento de trabalho interdisciplinar no diagnóstico e tratamento dos transtornos mentais, em especial o TDAH. Sabe-se que por conta do não tratamento do TDAH muitas dificuldades de aprendizagem podem aparecer.

Refletir sobre o processo de ensino e aprendizagem é uma tarefa que deve fazer parte do cotidiano de todos os educadores, pois ensinar é muito mais que transmitir conhecimentos, é influenciar para mudanças de comportamento no indivíduo. Sendo assim cada vez a necessidade de estudo, de interação entre as

áreas de conhecimento, para que possamos ter vários olhares a respeito de uma mesma situação.

Talvez o maior problema que haja em relação ao TDAH está no fato que ainda se conhece pouco sobre este assunto tanto no âmbito escolar como nas famílias. Nem professores, nem pais sabem como lidar com este transtorno.

Muitas pessoas que sofrem deste problema podem ficar uma vida inteira sendo julgados como indisciplinadas, mal-educadas, preguiçosas, bagunceiras, desequilibradas por que o transtorno não foi diagnosticado e tratado a tempo.

Justifica-se a presente pesquisa pela necessidade de aprofundar estudos nesta área do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade tornando-se essencial para que novos direcionamentos sejam dados no processo ensino e aprendizagem.

Sendo assim a presente pesquisa tem por objetivo geral verificar a compreensão dos professores e outros profissionais em relação aos alunos com TDAH, como os caracterizam e qual o papel do psicopedagogo no tratamento das dificuldades de aprendizagem. Como objetivos específicos apresentam-se: identificar qual o conhecimento que os professores têm a respeito do TDAH; Descrever como é a prática do professor na sala de aula com as crianças que apresentam TDAH; Averiguar o conhecimento dos professores sobre a psicopedagogia; Verificar com os professores como o psicopedagogo pode contribuir com a criança que apresenta TDAH no seu desempenho em sala de aula.

Visando possibilitar as respostas ao problema e às questões de pesquisa, esta monografia está organizada em três capítulos descritos a seguir: inicialmente consta a introdução. No primeiro capítulo, apresenta-se o referencial teórico, buscando na literatura a fundamentação para esta pesquisa. Trata-se em específico do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade na escola. No segundo capítulo, está descrita as delimitações metodológicas e no terceiro capítulo, a apresentação, discussão e análise dos dados coletados. Por último são esboçadas as considerações finais.

## **CAPÍTULO I**

### **FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

#### **1.1 TDAH - TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE**

O estudo da etiologia do transtorno de déficit de atenção/hiperatividade vem sendo objeto de muita análise, especialmente a partir do início da década de 90.

De acordo com ROMAN, SCHMITZ, POLANCZYK E HUTZ (2003), apesar do grande número de estudos já realizados, as causas precisas do TDAH ainda são desconhecidas. Entretanto, a influência de fatores genéticos e ambientais no seu desenvolvimento é amplamente aceita na literatura. (Tannock, 1998).

Segundo a Associação Brasileira de Déficit de Atenção, as primeiras descrições de crianças que apresentavam quadros semelhantes ao que se descreve atualmente como TDAH surgiram na literatura infantil alemã em meados do século XIX. Traduzidos para o português e publicados no Brasil na década de 1950, com os nomes de “João Felpudo” e “Juca e Chico”, os livros descreviam crianças muito “danadas”, e com grande dificuldade para seguir as regras propostas pelos pais. Em 1917, o médico Von Economo fez a primeira descrição clínica dessa patologia.

O Transtorno de Déficit de Atenção e hiperatividade, na maioria das vezes, chamado pela sigla TDAH, é segundo Rohde, 1999, um problema de saúde mental que tem três características básicas: a desatenção, a agitação ( ou hiperatividade) e a impulsividade.

Este transtorno pode levar a dificuldades emocionais de relacionamento familiar e social, bem como a um baixo desempenho escolar. Muitas vezes vem acompanhado de outros problemas de saúde mental.

Ao longo do tempo, o TDAH recebeu várias denominações, como por exemplo, lesão cerebral mínima, síndrome hipercinética e disfunção cerebral mínima. Atualmente sabe-se que o TDAH não é consequência de nenhuma lesão no cérebro.

Conforme MATTOS, 2003:

[...] o TDAH não é secundário a problemas com a mãe ( ou o pai, ou

o avô, ou quem quer que seja), não é um conflito inconsciente de medo do sucesso e não é um problema de personalidade. É um transtorno com forte influência genética em que existem alterações na química do sistema nervoso.

O TDAH é uma patologia bastante heterogênea, isto é, fatores genéticos e ambientais diferentes devem atuar na manifestação das características que compõem os quadros clínicos.

## 1.2 O DIAGNÓSTICO DO TDAH

O diagnóstico do TDAH é clínico. Não existe, até o momento, nenhum exame ou teste que possa sozinho dar seu diagnóstico, nem mesmo por meio de ressonância magnética funcional ou eletroencefalograma digital.

De acordo com Mattos, 2003,

O TDAH é um problema classificado como neuropsiquiátrico que deve ser diagnosticado por um médico ou um psicólogo, embora o tratamento deva ser coordenado por um médico. Pode existir uma equipe integrada de diferentes profissionais que “cuida” do paciente (médicos, psicólogos e pedagogos, principalmente). (Fonoaudiólogos também podem ser necessários em alguns casos especiais).

Para se elaborar um diagnóstico correto do TDAH são necessárias várias avaliações, muitas vezes com abordagem multidisciplinar. A avaliação clínica com médico deve coletar informações não apenas da observação da criança durante a consulta, mas também realizar entrevista com os pais e ou pessoas que cuidam dessa criança, solicitar informações da escola que a criança frequenta sobre seu comportamento, sociabilidade e aprendizado, além da utilização de escalas de avaliação da presença e gravidade dos sintomas.

Segundo a Associação Brasileira de Déficit de Atenção, após reunir todas essas informações, o médico deve avaliar se o paciente preenche os critérios diagnósticos para o TDAH. Esses critérios diagnósticos estão descritos nos manuais de classificação. Correspondem a uma lista de sintomas e sinais, elaborados por um grupo de pesquisadores e especialistas no assunto, e utilizados para homogeneizar a forma de se avaliar se um indivíduo tem ou não um determinado transtorno.

Conforme ROHDE, 1999, para o diagnóstico de TDAH, é fundamental que os sintomas sejam mal-adaptativos e inconsistentes com o nível de desenvolvimento esperado para a idade da criança ou do adolescente. Desta forma fica clara a necessidade de se conhecer o desenvolvimento normal de crianças e adolescentes, para se ter a diferenciação entre o normal e o patológico. A partir da clareza destes termos mais fácil será a diferenciação, por exemplo, entre hiperatividade como sintoma e/ou atividade intensa como parte do desenvolvimento normal.

### 1.3 O TDAH E SEUS SINTOMAS

O TDAH caracteriza-se por dois grupos de sintomas: (1) desatenção e (2) hiperatividade (agitação) e impulsividade (RODHE 1999).

Conforme a Associação Brasileira de Déficit de Atenção, a hiperatividade é o aumento da atividade motora e pode ser encontrada em diversos transtornos psíquicos. Já a impulsividade é a deficiência no controle dos impulsos, é agir antes de pensar. A pessoa impulsiva costuma ter reações súbitas, de supetão, responde ou reage sem pensar, o que só ocorre depois. Com relação a desatenção, a mesma pode aparecer de diversas formas. A pessoa não consegue manter a concentração por muito tempo. Qualquer estímulo é capaz de desviar a atenção do indivíduo com TDAH.

RODHE, 1999, enumera vários sintomas que formam cada grupo.

Grupo de desatenção:

- a) Não prestar atenção a detalhes ou cometer erros por descuido;
- b) Ter dificuldade para concentrar-se em tarefas e /ou jogos;
- c) Não prestar atenção ao que lhe é dito (“estar no mundo da lua”);
- d) Ter dificuldade em seguir regras e instruções e/ou não terminar o que começa;
- e) Ser desorganizado com as tarefas e materiais;
- f) Evitar atividades que exijam um esforço mental continuado;
- g) Perder coisas importantes;
- h) Distrair-se facilmente com coisas que não tem nada a ver com o que está fazendo;



- i) Esquecer compromissos e tarefas.

Grupo de hiperatividade/impulsividade:

- a) Ficar remexendo as mãos e/ou os pés quando sentado;
- b) Não parar sentado por muito tempo;
- c) Pular, correr excessivamente em situações inadequadas, ou ter uma sensação interna de inquietude ( ter “ bicho-carpinteiro por dentro”);
- d) Ser muito barulhento para jogar ou divertir-se;
- e) Ser muito agitado ( “a mil por hora”, “ ou um foguete” );
- f) Falar demais;
- g) Responder às perguntas antes de terem sido terminadas;
- h) Ter dificuldade de esperara vez;
- i) Intrometer-se em conversas ou jogos dos outros.

Para que uma pessoa seja diagnosticada com o TDAH não é necessário que possua todos os sintomas aqui elencados. Na maioria das vezes estão presentes vários, mas não todos. De acordo com RODHE, 1999, as pesquisas mais recentes têm mostrado que são necessários pelo menos seis dos sintomas de desatenção e/ou seis dos de hiperatividade/impulsividade para que se possa pensar na possibilidade do diagnóstico de TDAH.

Outra questão importante é a frequência com que os sintomas acontecem, eles não podem ser identificados de vez em quando, precisam acontecer frequentemente.

Não há idade estabelecida para o surgimento do TDAH. Tem-se visto casos de crianças com sintomas do transtorno após os sete anos, como em crianças com faixa-etária inferior. Os sintomas podem manifestar-se desde uma idade muito precoce.

De acordo com MATTOS, 2003, pessoas que são diagnosticadas com o TDAH têm muitas coisas em comum, mas não são necessariamente iguais no seu comportamento.

Os portadores de TDAH possuem problemas parecidos, seja durante a infância, adolescência ou a vida adulta. Precisa ser levado em conta histórico de vida, contexto familiar entre outros. Os sintomas podem ser os mesmos, mas vão se

expressar de maneira diferente, uma vez que as pessoas são diferentes.

Mesmo que os sintomas possam estar presentes desde muito cedo, é na fase escolar que mais se manifestam. Isto acontece porque os sintomas são mais difíceis de serem administrados dentro de uma sala de aula com regras e rotinas.

Na educação infantil, pelo fato das atividades serem mais dinâmicas e livres torna-se mais difícil identificar os sintomas de TDAH. Já a partir da alfabetização as crianças começam a realizar atividades que exigem maior atenção, e aí sim os sintomas podem ser identificados com maior clareza.

Além dos sintomas listados anteriormente, de acordo com MATTOS, 2003, existem sintomas que não estão listados nos critérios tradicionais para se fazer o diagnóstico e, entretanto, são muito comuns. São eles:

- a) Baixa-auto-estima;
- b) Sonolência diurna;
- c) “ Pavio Curto”: [...]
- d) Necessidade de ler mais de uma vez para “fixar” o que leu.
- e) Dificuldade em levantar de manhã e se “ativar” para começar o dia.
- f) Adiamento constante das coisas;
- g) Mudança de interesse o tempo todo;
- h) Intolerância a situações monótonas ou repetitivas;
- i) Busca frequente por coisas estimulantes ou simplesmente diferentes;
- j) Variações frequentes de humor.

Ainda de acordo com MATTOS, 2003,

Todo mundo tem um pouco de desatenção, inquietude e impulsividade. Também tem um pouco destes últimos sintomas listados acima. Mas quem tem TDAH, tem muito, muito mesmo. Além disso, quem tem o transtorno “luta” contra os seus sintomas, que não consegue eliminar apenas pela vontade.

Conclui-se que o indivíduo com TDAH necessita de uma avaliação bem detalhada, pois não basta ter alguns sintomas para se afirmar que o transtorno existe.

Faz-se necessário uma análise criteriosa para verificar o quanto aqueles sintomas estão comprometendo a vida do indivíduo. Muitos dos portadores possuem

outras habilidades e uma capacidade intelectual que permite conviver com o TDAH na maioria dos casos.

Sabe-se que é muito comum a existência de problemas emocionais em conjunto com o TDAH. Entre os problemas mais frequentes de acordo com MATTOS, 2003, está a depressão e a ansiedade.

Depressão na infância se expressa por crianças que tendem a ficar irritadas, com queda do rendimento escolar. Perdem o apetite e demonstram pouco interesse por brincadeiras e jogos. Muitas ainda apresentam dores de cabeça, de barriga, principalmente antes de provas. Algumas vezes, em crianças menores podem se manifestar por ausência de crescimento e aumento de peso.

Adolescentes com depressão tendem a apresentar alterações da conduta e abuso de álcool e drogas.

Segundo o mesmo autor, alguns portadores de TDAH ainda podem ter outros problemas como:

- a) Transtorno Bipolar: é uma alternância de fases de depressão com fases de muita energia, auto-estima elevada, pouca necessidade de dormir e comer, muitos planos excessivamente otimistas.
- b) Transtorno Opositor-Desafiante ( TOD): um comportamento em que a criança desafia ativamente os pais e os professores, se opondo a obedecer a regras ou limites. Frequentemente tem explosões de raiva, magoam-se e magoam os outros com facilidade.
- c) Transtornos de Conduta: apresenta comportamento anti-social ( roubos e furtos, mentiras, agressões, maus-tratos a animais, preocupações exageradas ou precoces com sexo e violação da propriedade alheia.
- d) Transtorno Obsessivo-Compulsivo – TOC- apresenta rituais que passam por manias: fechar a porta três vezes, bater no interruptor quatro vezes, etc.
- e) Enurese: fazer xixi na cama.
- f) Transtornos de Tiques – Quando existem tiques vocais (sons feitos com a língua ou garganta), são chamados de Transtorno de Tourette.

Quando existe a ocorrência de dois ou mais transtornos em um mesmo indivíduo, chamamos de acordo com RODHE, 2003, de Co-morbidade. É muito

importante o diagnóstico destes problemas, ou transtornos para que um tratamento adequado possa ser realizado.

#### 1.4 TRATAMENTO DO TDAH

O TDAH não é um problema de dificuldade de aprendizagem, porém o comportamento da criança pode atrapalhar o seu rendimento.

Para um tratamento adequado é importante um trabalho multidisciplinar envolvendo pais, professores, profissionais da saúde e/ou psicopedagogo. O Psicopedagogo poderá ajudá-lo a obter concentração através de jogos e outras técnicas.

Segundo a Associação Brasileira de Déficit de Atenção (ABDA), a psicoterapia indicada para o tratamento do TDAH chama-se Terapia Cognitivo Comportamental. Cita que o tratamento com fonoaudiólogos é recomendado onde existe simultaneamente Dislexia (Transtorno de Leitura) e Disortografia (Transtorno da Expressão da escrita).

Em alguns casos a psicoterapia sozinha não resolve, sendo indicado o uso de medicamento, porém é totalmente reprovado o uso da automedicação. O medicamento deverá ser indicado pelo médico, mais provavelmente o psiquiatra.

#### 1.5 O TDAH E A APRENDIZAGEM: DIFICULDADES ESCOLARES

A aprendizagem para Ciasca, 2000, “é uma atividade individual que se desenvolve dentro de um sistema único e contínuo, operando sobre os dados recebidos e tornando-os revestidos de significados”.

De acordo com BOSSA, 2011,

O conceito de aprendizagem com o qual trabalha a Psicopedagogia remete a uma visão de homem como sujeito ativo em um processo de interação com o meio físico e social. Nesse processo, interferem o seu equipamento biológico, as suas condições afetivo-emocionais e as suas condições intelectuais.

A aprendizagem precisa ser compreendida levando-se em consideração a interação do sujeito e do meio onde vive.

Para que a aprendizagem ocorra são necessários elementos como a mensagem, o receptor e o meio ambiente, interagindo um com o outro. Na falta de um deles haverá problemas.

De acordo com Carvalho; Crenitte e Ciasca (2007):

E, para se aprender, é necessária uma série de pré-requisitos, que irão desenvolver condições, capacidades, habilidades para tal processo, incluem-se áreas de: motricidade (rolar, sentar, engatinhar, andar, auto-identificação, esquema corporal. Abstração, etc), integração sensório-motora( equilíbrio, ritmo, destreza, agilidade, lateralidade, discriminação tátil, etc), habilidades perceptivo-motoras ( percepções sensitivas, integração visomotora, acuidade visual, memória, coordenação motora fina, etc), desenvolvimento da linguagem ( fluência, articulação, vocabulário, etc), habilidades conceituais ( classificação, seriação, conceito numérico, compreensão, etc) e habilidades sociais ( aceitação social, maturidade, criatividade, julgamento de valor, etc).

Quando alguns destes pré-requisitos não estão desenvolvidos, existe a possibilidade das dificuldades aparecerem. Como já foi dito anteriormente no trabalho, as dificuldades são mais fáceis de serem identificadas nas séries iniciais do Ensino Fundamental, quando ocorre uma aprendizagem mais complexa, do que na Educação Infantil, onde a preocupação maior está com a socialização da criança, por meio da atividade lúdica.

Para um melhor entendimento desta questão, é importante diferenciar dificuldade de aprendizagem de distúrbio de aprendizagem.

Ainda de acordo com Carvalho; Crenitte e Ciasca, (2007)

Distúrbio de aprendizagem é como uma “perturbação no ato de aprender, isto é, uma modificação dos padrões de aquisição, assimilação e transformação, sejam por vias internas ou externas do indivíduo” acrescentando, distúrbio de aprendizagem como “ sendo uma disfunção do Sistema Nervoso Central relacionada a uma “ falha” no processo de aquisição ou do desenvolvimento, tendo portanto, caráter funcional “, sendo assim, “ um distúrbio não caracteriza uma ausência, mas sim uma perturbação dentro de um processo; [...]

Diferentemente de dificuldade escolar “que está relacionada especificamente a um problema de ordem e origem pedagógica, um distúrbio de aprendizagem

envolve questões orgânicas que impedem o indivíduo de aprender, e, dificuldade escolar, pode estar relacionada a fatores ambientais como, por exemplo, fatores emocionais, familiares, sociais, motivacionais, relação professor-aluno, programas escolares inadequados e outros”.

De qualquer forma, tanto os distúrbios quanto as dificuldades geram problemas escolares, na escola, com professores, com a aprendizagem, ou melhor, com a capacidade de aprender, por esse motivo, identificar o conhecimento do professor possibilita distinguir as diferenças, permitem traçar o processo de tratamento.

Segundo MATTOS, 2003, as dificuldades de aprendizagem que podem coexistir com o TDAH são:

### **1.5.1 Os chamados Transtornos do Aprendizado**

- O transtorno da Leitura, também chamado dislexia. Existem graus variáveis de dislexia, desde uma forma mais grave, (neste caso não será possível a alfabetização) até formas mais leves.

A dislexia caracteriza-se por uma dificuldade de leitura (silabação), na interpretação do que foi lido e no registro das informações, que é a parte escrita.

- O Transtorno da Expressão Escrita, também chamado de disgrafia.

A disgrafia caracteriza-se por uma grafia muito ruim, com letra variando de forma e tamanho, e também por uma incapacidade de se expressar por escrito, com frases curtas, com inversão de palavras, palavras sem sentido.

Apesar de a escrita ser muito deficiente, a oralidade é normal.

- O Transtorno da Matemática, também chamado de discalculia.

A discalculia caracteriza-se por uma grande dificuldade em operar conceitos matemáticos, seja por escrito ou oralmente.

### 1.5.2 Os transtornos de linguagem

Estes são problemas geralmente mais graves que os citados anteriormente.

- **Expressivo:** quando existe muita dificuldade em se expressar, tanto oralmente ou na forma escrita.

São crianças que geralmente aprenderam a falar mais tarde que o normal, usam frases curtas, o vocabulário é reduzido e a escrita é tão deficitária quanto a verbal.

- **Expressivo Receptivo:** quando existe além das dificuldades de expressão, existe a dificuldade de compreensão. Neste caso é comum a ocorrência de problemas psiquiátricos.

Muitas crianças com TDAH e com Transtornos de Aprendizado não gostam de escola, não gostam de estudar por que sabem que têm muita dificuldade e precisam de grande esforço para tentar obter bom desempenho nas atividades, o que na maioria das vezes não acontece.

### 1.6 A PSICOPEDAGOGIA E O TDAH

O movimento da Psicopedagogia no Brasil remete ao seu histórico na Argentina. São muitos os autores argentinos com trabalhos na literatura brasileira, dentre eles, Sara Paín, Jorge Visca, Alícia Fernández, os quais constituem os primeiros esforços no sentido de sistematizar um corpo teórico próprio da Psicopedagogia.

Segundo Bossa, 2011, a psicopedagogia não nasceu aqui tampouco na Argentina. Investigando a literatura sobre o tema, podemos verificar que a preocupação com os problemas de aprendizagem teve origem na Europa, ainda no século XIX.

A partir desta época a escolaridade adquire um papel e uma função bastante distinta. Em uma sociedade cada vez mais tecnicista, uma nova e diferente realidade se impõe a sobrevivência econômica dos indivíduos, forçados a atualizações

constantes, graças aos progressos técnicos e científicos.

A história da Psicopedagogia é bastante rica e recebeu a colaboração de diferentes áreas e correntes contribuindo assim para o pensar e o agir do psicopedagogo.

De acordo com SPIECKER ( 1988, p.332), pode-se deduzir que o termo Psicopedagogia já era utilizado no início do século passado. Muitos autores destacam-se na história da Psicopedagogia, dentre eles Rousseau abordando a evolução da alma da criança e Froebel apontando o jogo como fator insubstituível na educação.

De acordo com BOSSA, 2011, estudos apontam que educadores como Pestalozzi, Seguin, Itard, já no século XIX , passaram a se preocupar com estudos relacionados aos distúrbios de aprendizagem.

Na França, aparecem como pioneiras na área da Psicopedagogia as idéias de George Mauco, que fundou o primeiro centro médico-psicopedagógico nesse país, utilizando a articulação das idéias da Medicina, Psicologia, Psicanálise e Pedagogia.

Na Europa, Clarapede, ainda no final do século XIX, criou as classes especiais, como espaços de reeducação para as crianças com retardo mental.

A Psicopedagogia tem maior crescimento no século XX, tanto na Europa quanto nos Estados Unidos com a criação de clínicas e escolas especializadas no atendimento às crianças com déficit de aprendizagem.

Na Argentina a evolução da Psicopedagogia acontece a partir de uma postura teórico-prática de reeducação em relação aos problemas de aprendizagem, postura bastante condenável atualmente.

No Brasil, a Psicopedagogia inicialmente esteve vinculada a uma concepção de reeducação e num segundo momento apontou para uma nova postura, transitando entre as teorias da Pedagogia, Psicogenética e Psicanálise. A Psicopedagogia passa a interagir com outras áreas do conhecimento: Neurologia, Lingüística, Psicomotricidade.

A Psicopedagogia gaúcha contribuiu de forma significativa na construção da Psicopedagogia brasileira, sendo a década de 70, muito promissora.

De acordo com ESCOTT, (2004) a Psicopedagogia constitui-se em um campo de conhecimento que se ocupa das questões da aprendizagem e, por conseguinte, da não-aprendizagem.

Dessa forma se faz necessário que o Psicopedagogo pense a aprendizagem



ou a não-aprendizagem a partir de um sujeito incluído no contexto biopsicosocial, que dispõe de corpo, organismo, inteligência e desejo e que tudo isto estabelece relação com a família, escola e contexto social.

A teoria piagetiana nos dá o entendimento da gênese da inteligência enquanto que a teoria psicanalítica nos permite uma leitura das questões inconscientes, ambas necessárias na Psicopedagogia.

Segundo ESCOTT, (2004), construir a identidade da Psicopedagogia, implica, portanto assumir um referencial teórico e uma ação profissional coerente a fim de cumprir o compromisso com a resolução e prevenção dos processos de aprendizagem.

Especialistas que atuam nessa área são unânimes em ressaltar que o tratamento realizado mediante o acompanhamento interdisciplinar, associado ou não a terapia medicamentosa, tem sido o ideal. Assim, a Psicopedagogia, especialidade que tem como objetivo de estudo o processo de aprendizagem e, mas especificamente, o aprendiz e suas relações nos ditos processos, pode e deve gerar recursos que promovam uma melhor resiliência e indicar caminhos para avaliações e enfoques terapêuticos específicos.

A Revista da Associação Brasileira de Psicopedagogia, 2007, apresenta um artigo que trata da caracterização do desempenho de crianças com transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) em provas operatórias: Estudos de Casos. O artigo tem por base a descrição de seis crianças com TDAH, nos quais o desempenho da investigação psicopedagógica mostrou-se de grande valia, pois abriu espaços para novas discussões sobre o assunto.

O tema focado é a análise do desempenho de seis casos propostos, perante as Provas Operatórias de Conservação de Quantidades Contínuas e Descontínuas do exame clínico de Piaget.

A teoria de Piaget refere-se à aprendizagem como aquisição de uma resposta particular, aprendida com a experiência, de forma sistemática ou não. Nos casos descritos no referido artigo, todas as crianças se apresentavam no período pré-operatório, o que na visão piagetiana significa que, neste período, o desenvolvimento está em uma fase de transição fundamental entre a ação e a operação, ou seja, entre aquilo que separa a criança do adulto, de pré-operatório para o operatório concreto.

Desta forma é possível constatar a importância da colaboração da equipe

interdisciplinar, em particular, do psicopedagogo para elaboração de um melhor atendimento às crianças com TDAH.

Para que ocorra mudanças na forma de se fazer educação, profissionais, como o psicopedagogo, devem interagir como facilitadores da aprendizagem. No momento em que os profissionais, inclusive o psicopedagogo tiverem mecanismos de entendimento e interferência com o processo individual de aprendizagem, dificuldades encontradas pelas crianças portadoras de TDAH serão avaliadas de forma mais coerente, e se deixará de responsabilizar o próprio paciente pelo fracasso escolar.

## CAPÍTULO II

### DELIMITAÇÕES METODOLÓGICAS

O presente trabalho de investigação quanto a abordagem da natureza, caracteriza-se como exploratória. De acordo com Costa (2006, p. 64), a pesquisa exploratória tem como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, com vistas na formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores. Além de buscar em autores renomados a revisão da literatura estudada, a sua aplicação se dará na prática, nas escolas estaduais de ensino fundamental, nas séries iniciais.

Quanto a abordagem do problema, a referida investigação é quantitativa, pois traduz em números as opiniões e informações dadas pelos sujeitos da pesquisa.

Segundo COSTA, (2006, p.95), diferentemente da pesquisa qualitativa, os resultados da pesquisa quantitativa podem ser quantificados. [...] A pesquisa quantitativa se centra na objetividade. Influenciada pelo positivismo, considera que a realidade só pode ser compreendida com base na análise de dados brutos, recolhidos com o auxílio de instrumentos padronizados e neutros.

Do ponto de vista dos objetivos, a pesquisa será descritiva, em que se apresentará um questionário com perguntas fechadas e abertas, se caracterizará uma observação sistemática das respostas dadas pelos sujeitos da pesquisa. De acordo com Costa, (2006, p.122), questionário é o instrumento por meio do qual se faz a coleta das unidades estatísticas, destinado a pesquisa em grupo, nada mais é do que uma série de perguntas com espaço em branco para as respostas.

Do ponto de vista dos procedimentos técnicos, será feito um estudo de caso em que se buscará em uma ou mais instituições de ensino para o profundo e detalhado estudo desta realidade. De acordo com Costa, (2006, p 83) estudo de caso é um procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos.

## 2.1 INSTITUIÇÕES A SEREM PESQUISADAS

Foram pesquisadas três instituições da rede pública estadual de Santa Catarina, que contém séries iniciais do ensino fundamental, e uma escola pertencente a uma fundação, caracterizadas como escolas A, B, C, D.

## 2.2 SUJEITOS A SEREM PESQUISADOS

Os sujeitos pesquisados foram todos os professores das instituições acima mencionadas que atuam com as séries iniciais do ensino fundamental, do 1º ao 5º ano, bem como os diretores de escola e assistentes técnicos pedagógicos. Foram entregues em cada escola 15(quinze) questionários, totalizando sessenta questionários. Deste total foram devolvidos 17 ( dezessete).

## 2.3 INSTRUMENTOS DE COLETAS DE DADOS

O instrumento utilizado para a coleta de dados foi um questionário, com 11 questões, divididas em 6 questões abertas e 5 fechadas.

## 2.4 INSTRUMENTOS DE APRESENTAÇÃO DOS DADOS

A apresentação foi feita com quadros e realizado a análise dos dados através de análise de conteúdo.

### CAPÍTULO III

#### APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Nesta etapa do trabalho serão apresentados os quadros com as respostas dos sujeitos pesquisados e em seguida será feita a análise dos mesmos.

<b>IDADE</b>	<b>FREQUÊNCIA</b>	<b>PERCENTUAL</b>
20 a 30 anos	6	35%
31 a 40 anos	2	12%
41 a 50 anos	6	35%
Acima de 50	1	6%
Não informaram	2	12%
<b>TOTAL</b>	<b>17</b>	<b>100%</b>

Quadro 01: Faixa etária dos professores pesquisados  
Fonte: Pesquisa de campo realizada em agosto de 2012.

Do total de entrevistados, pode-se perceber que a maioria, 47%, está entre 20 e 40 anos. Independente da idade, o profissional da educação deve estar preocupado com sua formação e conseqüentemente com o aprendizado dos seus alunos.

Sabe-se que o professor precisa estar atento as mudanças que ocorrem na educação. Participar de formação continuada, estar em constante aperfeiçoamento é essencial para um bom desempenho profissional.

De acordo com Moretto (2009, p. 13):

A formação do professor deverá permitir-lhe desenvolver uma ampla visão e compreensão do estudante como o “aprendente”, ou seja, aquele que constrói seu próprio conhecimento. [...] Se cada sujeito é diferente na sua maneira de ser e de agir, ele o será também em sua maneira de aprender.

O autor deixa claro a importância do ensinar de forma competente.

Partindo do pressuposto que o professor necessita buscar formação, foi

questionado com relação ao TDAH se já ouviu falar no Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade. Esta questão será apresentada no quadro 2.

CATEGORIA	QUANTIDADE	PERCENTUAL
Sim	17	100%
Não	0	0%
TOTAL	17	100%

Quadro 02: Já ouviu falar em TDAH.

Fonte: Pesquisa de campo realizada em agosto de 2012.

Diante do resultado obtido constata-se que 100% dos professores pesquisados já ouviram falar em TDAH. Este é um dado importante, no entanto sabe-se que o professor precisa conhecer mais sobre o assunto para saber que encaminhamentos são necessários para auxiliar o portador deste transtorno.

Conhecer o transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade vai muito mais além do que simplesmente ouvir falar. No entanto, se o professor tiver algum conhecimento a respeito, facilitará a possibilidade de diagnóstico ou não do transtorno.

Segundo ROHDE & PAULO MATTOS, (2003, p. 205):

Os professores são, com frequência, aqueles que mais facilmente percebem quando um aluno está tendo problemas de atenção, aprendizagens, comportamento ou emocionais/afetivos e sociais. O primeiro passo a ser dado na tentativa de solucionar os problemas é verificar o que realmente está acontecendo.

A escola como um todo deve acompanhar o desenvolvimento dos seus alunos, sendo que o professor exerce um papel significativo neste processo.

De acordo com Moretto, (2009), dizemos que o professor precisa planejar suas estratégias pedagógicas respeitando as características psicossociais e cognitivas de seus estudantes.

Segundo ROHDE & Paulo Mattos (2003, p. 155) as informações da escola são fundamentais para firmar o diagnóstico de TDAH.

O professor tem a oportunidade de acompanhamento dos alunos, em especial

o portador de TDAH. Estas informações obtidas, com certeza ajudarão no diagnóstico realizado pelo profissional capacitado.

Buscando mais esclarecendo a respeito do TDAH, encontramos no quadro 3, os dados referentes a pergunta se já teve algum caso de TDAH diagnosticado em sua classe ou escola.

CATEGORIA	QUANTIDADE	PERCENTUAL
Sim	11	65%
Não	6	35%
TOTAL	17	100%

Quadro 03: Já teve algum caso de TDAH em sua classe ou escola  
Fonte: Pesquisa realizada em agosto de 2012.

Do total de professores pesquisados, a sua maioria afirma já ter casos diagnosticados em sua classe ou escola, o que significa considerar a importância cada vez maior do conhecimento a respeito deste transtorno. Como esta pesquisa reflete a atuação dos professores neste contexto, espera-se que por conta da busca por conhecimentos, os problemas encontrados na escola estejam sendo identificados pelo profissional especializado e recebendo as intervenções necessárias, trazendo importantes contribuições para o processo educacional.

No entanto 35% dos professores não teve nenhum caso diagnosticado. Fica a dúvida, se realmente os casos não existiram ou se faltou conhecimento por parte do professor para identificar possíveis sintomas de TDAH.

É importante deixar claro que o professor não fará nenhum tipo de diagnóstico, porém poderá dar informações que levarão a um possível diagnóstico.

No quadro 4 aparecem as manifestações apresentadas pelo aluno com TDAH segundo a amostra pesquisada.

CATEGORIAS	DESCRIÇÃO	FREQUÊNCIA	%
Desatenção	Não tem concentração nas	14	38%

	atividades		
Hiperatividade/Impulsividade/ Inquietude	Não consegue ficar quieto, não termina as atividades, distrai-se facilmente, fala constantemente.	14	38%
Dificuldade de relacionamento/ Falta de limites/ Agressividade	Desentendimentos com os colegas	6	16%
Dificuldade de aprendizagem	As atividades se tornam difíceis	2	5%
Ansiedade	Não tem paciência para fazer as coisas	1	3%
Total		36	100%

Quadro 04: Manifestações apresentadas pelo aluno com TDAH.

Fonte: Pesquisa realizada em agosto de 2012

No quadro acima pode-se perceber que as respostas foram superiores ao número de sujeitos. Isto se justifica pelo fato dos profissionais pesquisados terem respondido a mais de uma categoria de resposta.

Dentre as manifestações apresentadas pelos professores pesquisadores, destaca-se a desatenção com 32% e o grupo formado pela hiperatividade/impulsividade/ Inquietude, também com 32%.

De acordo com ROHDE & PAULO MATTOS, pág. 78:

É importante não esquecer que desatenção, hiperatividade e impulsividade podem ser a via final de muitos problemas ou diagnósticos. Assim, alguns sintomas de desatenção e de hiperatividade/impulsividade, quando isolados, podem ser a manifestação de dificuldades situacionais do indivíduo ( por exemplo, uma reação de ajustamento). A existência de sintomas de desatenção e/ ou de inquietude por curtos períodos, ou que se iniciam em uma idade mais avançada da criança ( após um desenvolvimento normal), ou após um estressor psicossocial ( por exemplo: mudança de colégio, separação dos pais ou perda de um ente querido), provavelmente não são indícios de TDAH.

Deve-se ter muita atenção quando é identificado algum dos sintomas de



TDAH. Deve ser levada em consideração a história de vida do indivíduo. Se os sintomas só aparecem em um determinado contexto, o diagnóstico deve ser revisto.

No quadro 05, o questionamento está relacionado ao encaminhamento a ser feito quando se suspeita de um caso de TDAH.

CATEGORIA	FREQUÊNCIA	PERCENTUAL
Psicopedagogo	9	35%
Psicólogo	9	35%
Neurologista	4	15%
A escola fará os encaminhamentos necessários	3	11%
Fonoaudiólogo	1	4%
TOTAL	26	100%

Quadro 05: Encaminhamento feito quando se suspeita de um caso de TDAH.  
Fonte: Pesquisa realizada em agosto de 2012.

Neste quadro o número de respostas foi superior ao número de sujeitos. Isto se justifica pelo fato dos profissionais pesquisados terem respondido a mais de uma categoria de resposta.

Segundo os dados obtidos, percebe-se que 35% dos profissionais pesquisados encaminham para o psicopedagogo e o mesmo percentual para o psicólogo. Os demais profissionais recebem encaminhamentos, porém em menor percentual.

Cada vez é maior a necessidade do trabalho interdisciplinar no diagnóstico e tratamento dos transtornos e das dificuldades de aprendizagem.

Faz-se necessário deixar claro que no caso de TDAH, o diagnóstico só poderá ser fornecido pelo profissional de saúde mental, seja ele médico ou psicólogo. As informações dos pais, dos professores, do psicopedagogo, são de extrema relevância e enriquecem muito o processo diagnóstico, porém não os habilitam a fornecer nenhum diagnóstico de TDAH.

Dos dados obtidos, 35% encaminham para o psicopedagogo. A atuação do

Psicopedagogo está em diagnosticar dificuldades na aprendizagem, que como já vimos se diferencia significativamente de transtornos mentais, caso do TDAH. Quando há suspeita de TDAH, além dos sintomas de dificuldade de aprendizagem, o correto será o psicopedagogo solicitar ao psicólogo ou ao psiquiatra infantil uma avaliação que confirmará ou não sua suspeita. O encaminhamento para outros profissionais dependerá dos sintomas apresentados. As avaliações confirmarão ou não as suspeitas até que se defina o diagnóstico final.

Ao identificar algum sintoma relacionado ao TDAH, ou a qualquer outro sintoma de anormalidade, o professor deve em conjunto com a escola, conversar com os pais, expondo a situação e fazendo encaminhamentos aos profissionais habilitados, dentre eles, o psicopedagogo, o psicólogo, o neurologista, o fonoaudiólogo. Vale lembrar que cada um deles deverá fazer as avaliações que lhe são permitidas, de acordo com sua formação.

É importante desfazer as dúvidas que supostamente ficam com relação as dificuldades de aprendizagem apresentadas pelo portador de TDAH. Será que o portador de TDAH possui dificuldades de aprendizagem? Isto é o que encontraremos no quadro 06.

CATEGORIA	QUANTIDADE	PERCENTUAL
Sim	11	65%
Talvez	6	35%
Não	0	0%
TOTAL	17	100%

Quadro 06: O aluno que apresenta TDAH tem dificuldade de aprendizagem  
Fonte: Pesquisa realizada em agosto de 2012.

Quanto ao aluno que apresenta TDAH ter dificuldade de aprendizagem, 65% dos professores pesquisados afirmam que sim, confirmando a ideia de que as dificuldades de aprendizagem podem surgir em virtude deste transtorno.

De acordo com Carvalho (2007, volume 75, p. 230) é importante diferenciar distúrbio de aprendizagem de dificuldade de aprendizagem. Segundo ele:

Diferentemente de dificuldade escolar “que está relacionada especificamente a um problema de ordem e origem pedagógica”, um distúrbio de aprendizagem envolve situações orgânicas que impedem o indivíduo de aprender, e, dificuldade escolar, pode estar relacionada a fatores internos que se somam aos fatores ambientais como, por exemplo, fatores emocionais, familiares, sociais, motivacionais, relação professor-aluno, programas escolares inadequados.

De acordo com Rohde e colaboradores, (1999, p. 43):

Em princípio, não. Hoje em dia, para se pensar que uma criança ou adolescente apresenta qualquer problema de saúde mental é fundamental a presença de dificuldades no relacionamento com a família ou com os amigos e colegas, ou ainda dificuldades no funcionamento escolar devido aos sintomas.

É normal aparecerem as dificuldades de aprendizagem em função dos problemas de saúde mental. No entanto podem acontecer situações onde, o portador de TDAH não apresente prejuízo educacional.

Rohde( 1999, p. 43) deixa claro que:

Isso acontece porque aprendem intuitivamente maneiras de “driblar” os sintomas. Às vezes com o tratamento adequado há melhora na qualidade de vida destas crianças e adolescentes e diminuição da sensação interna de inquietude (“sensação de bicho-carpinteiro por dentro”).

Se as dificuldades de aprendizagem aparecem em função do TDAH, quais seriam estas dificuldades? Este foi o questionamento feito aos professores pesquisados, cujos dados aparecem no quadro 7.

CATEGORIA	DESCRIÇÃO	FREQUÊNCIA	PERCENTUAL
Desatenção	Não consegue se concentrar nas atividades	14	68%
Impulsividade	Agem sem pensar	2	9%
Dislexia	Apresenta dificuldade na escrita e na leitura	2	9%
Discalculia	Apresenta dificuldades em cálculos	2	9%

Baixa auto-estima	Sente-se inferior aos colegas	1	5%
TOTAL		21	

Quadro 07: Dificuldades de aprendizagem relacionadas com o TDAH

Fonte: Pesquisa realizada em 2012.

O quadro acima, que mostra as dificuldades de aprendizagem, apresenta um número superior ao dos entrevistados. Isto se justifica pelo fato dos profissionais pesquisados terem respondido a mais de uma categoria de resposta.

A grande maioria dos entrevistados, 68%, coloca a desatenção como uma dificuldade de aprendizagem relacionada com o TDAH. Isto prova a necessidade urgente de melhorar a prática docente, buscando novas formas de ensinar.

A desatenção caracteriza um dos três tipos de TDAH. Os portadores deste tipo de TDAH têm muitos sintomas de desatenção, pelo menos seis da lista de sintomas do grupo de desatenção, como já falamos no capítulo anterior.

Diante das dificuldades apresentadas pelo portador de TDAH, seja desatenção, hiperatividade/impulsividade, ou combinado, a função de educar está cada vez complexa. Buscar meios para vencer as dificuldades passa a ser um desafio para o professor.

De acordo com Escott, ( 2004, p. 66):

Para o campo teórico da Psicopedagogia, a dificuldade de aprendizagem pode ser entendida como o sintoma de uma dinâmica de relações entre o sujeito que “*não aprende*” e o meio familiar e social em que vive, onde esse não aprender tem um significado.

Ainda segundo a mesma autora, pode-se entender que:

O desafio que se coloca à escola, em relação à prevenção das dificuldades de aprendizagem, é o de criar um espaço onde a criança tenha um bom ambiente para a construção do conhecimento, um local que lhe dê condições de interagir com uma diversidade de materiais e com o grupo de pares. Um espaço que ouse inovar através de uma nova didática que atenda a cada aluno e a todos.

Entender a respeito dos transtornos mentais e das dificuldades de aprendizagem é melhorar consideravelmente a prática docente.

Conforme Campos, (2003, volume 75, p. 226);

O mundo para o paciente com TDAH é de interpretação complexa, no qual ele sente dificuldade em ser inserido. Sua agitação motora e impulsividade, atenção não-direcionada e a desconcentração fazem com que se perca num mundo de estímulos auditivos, visuais, sensoriais, entre outros. Provavelmente, seu pensamento e raciocínio sofrerão a contaminação dessas aferências do mundo interno e externo, dificultando suas atividades intelectuais e, potencialmente, seu aprendizado.

O portador de TDAH precisa de pessoas dispostas a auxiliar no seu desenvolvimento, uma vez que sozinho não conseguirá progredir. Saber de que forma cada profissional prestará este auxílio é o ponto de partida para iniciar qualquer tratamento.

ROHDE (2003, p. 108) reforça sobre como podem ser estas dificuldades de aprendizagem, ou seja:

As dificuldades de aprendizagem podem ser naturais (de percurso) ou secundárias a determinadas patologias. As dificuldades “naturais” (de percurso) consistem em oscilações no rendimento escolar relacionadas a aspectos evolutivos do aluno ou decorrentes de metodologia inadequada, de padrões de exigência da escola, de falta de assiduidade do aluno de conflitos familiares eventuais. [...] Já nas dificuldades secundárias, as alterações de aprendizagem são consequência de outros quadros que podem ser detectados e que atuam primariamente sobre o desenvolvimento humano normal e secundariamente sobre as aprendizagens específicas. Nessa categoria estão incluídos os portadores de deficiência mental, sensorial, e aqueles com quadros neurológicos mais graves ou com transtornos emocionais significativos.

Diante destas conceituações fica claro que nem todo indivíduo que apresenta dificuldades de aprendizagem, necessariamente é portador de TDAH ou de outros transtornos.

Melhorar a prática docente significa melhorar a forma de ensinar. Esta é uma tarefa que compete à escola como um todo e não somente ao professor. Como seria a prática em sala de aula com as crianças com TDAH? Estes dados são encontrados no quadro 8 que está na sequência.

CATEGORIA	FREQUÊNCIA	PERCENTUAL
Desenvolver atividades breves, com explicação clara e objetiva, fazendo uso de agendas, listas de tarefas.	7	26%
Estabelecer vínculo afetivo com a criança, conversando e elogiando.	5	19%
Elaborar estratégias juntamente com a psicóloga e psicopedagogo, tornando a aula mais motivada.	4	15%
Atender a criança de maneira diferenciada, criando desafios por meio de jogos, posicionando a criança mais próxima do professor.	4	15%
Buscar métodos eficientes para ensinar, fazendo uso de materiais lúdicos.	3	11%
Conhecer o aluno em suas dificuldades e habilidades Identificando o problema, comunicando a coordenação escolar, esclarecendo os pais e encaminhando para o especialista adequado.	3	11%
Não respondeu	1	3%
<b>TOTAL</b>	<b>27</b>	<b>100%</b>

Quadro 08: Práticas em sala de aula com as crianças com TDAH.  
Fonte: Pesquisa realizada em agosto de 2012.

O quadro acima apresenta como devem ser as práticas em sala de aula com as crianças com TDAH, mostrando no item frequência um número superior ao dos

entrevistados. Isto se justifica pelo fato dos profissionais pesquisados terem respondido a mais de uma categoria de resposta.

Embora a alternativa que traz o desenvolvimento de atividades breves, com explicação clara e objetiva, fazendo uso de agendas, listas de tarefas ter recebido um percentual maior que as demais, fica evidente que todas as outras são importantes.

Desenvolver atividades breves faz parte da metodologia adequada para casos de alunos portadores de TDAH.

Rohde, (2003, p. 207) afirma que:

A opção metodológica deverá favorecer a atividade do aluno, preparando o trabalho de forma simples, sendo este mais estruturado e com maior número de instruções possíveis; facilitar a execução, utilizando todos os tipos de recursos didáticos, a fim de se criarem estratégias necessárias à organização e ao desenvolvimento da tarefa; e aumentar o grau de comunicação com o aluno, detectando-se as dificuldades e o tipo de ajuda que necessita.

Pensar a sala de aula, bem como planejar a aula precisa ser uma preocupação para o professor. Depende dele, desenvolver atividades que possam contribuir com o desenvolvimento das crianças, em especial os portadores de TDAH.

Segundo Círio, 2008, p. 38, uma educação baseada no afeto gera frutos promissores.

Desta forma constata-se que o contexto de sala de aula precisa ser repleto de afetividade e respeito mútuo. O portador de TDAH deve encontrar na sala de aula um ambiente propício a sua aprendizagem e isto passa, sem dúvida alguma, pelo vínculo afetivo.

Segundo Rohde, (2003, p. 206):

Compreendemos, então, que o aluno com TDAH impulsiona o professor a uma constante reflexão sobre sua atuação pedagógica, obrigando-o a uma flexibilização constante para adaptar seu ensino ao estilo de aprendizagem do aluno, atendendo, assim, as suas necessidades educacionais individuais.

O professor não pode atender a todos os alunos da mesma forma, sem respeitar as necessidades de cada um. Sabe-se que na prática, isto se torna algo difícil de ser realizado, mas não impossível. Cabe ao professor e a estrutura escolar

fazer o que lhe compete, enquanto instituição de ensino.

Rohde, 2003, p. 217 acrescenta que:

A presença de professores compreensivos e que dominem o conhecimento a respeito do transtorno, a disponibilidade de sistemas de apoio e oportunidades para se engajar em atividades que conduzem ao sucesso na sala de aula são imperativas para que um aluno com TDAH possa desenvolver todo o seu potencial.

É inegável o papel importantíssimo do professor em todo o processo educacional. Papel este que deve ser desempenhado com muita responsabilidade e comprometimento.

CATEGORIA	FREQUÊNCIA	PERCENTUAL
Sim	15	88%
Não	1	6%
Não informou	1	6%
TOTAL	17	100%

Quadro 09: Conhece a atuação do Psicopedagogo  
Fonte: Pesquisa realizada em agosto de 2012

Diante do dado obtido quanto a atuação do psicopedagogo, 88% dos pesquisados afirmam ter conhecimento da atuação deste profissional.

A maioria dos entrevistados conhece a atuação do Psicopedagogo. Isto é muito significativo, partindo da ideia que a atuação do psicopedagogo é recente e busca fortalecimento profissional.

De acordo com Bossa (2011, p. 45):

A aprendizagem, afinal, é responsável pela inserção da pessoa no mundo da cultura. Mediante a aprendizagem, o indivíduo se incorpora ao mundo cultural, com uma participação ativa, ao se apropriar de conhecimentos e técnicas, construindo em sua interioridade um universo de representações simbólicas.

E qual é o papel do psicopedagogo? Qual sua preocupação? Onde atua?



Bossa (2011, p. 48) deixa claro que:

Historicamente, a Psicopedagogia nasceu para atender à patologia da aprendizagem, mas ela tem voltado cada vez mais para uma ação preventiva, acreditando que muitas das dificuldades se devem à inadequada Pedagogia institucional e familiar. A proposta da Psicopedagogia, em uma ação preventiva, é adotar uma postura crítica diante do fracasso escolar, em uma concepção mais totalizante, visando propor novas alternativas de ação voltadas para a melhoria da prática pedagógica nas escolas.

Faz-se importante ressaltar que a psicopedagogia se divide em duas áreas de atuação: institucional e clínica. Enquanto a psicopedagogia institucional preocupa-se mais com a prevenção das dificuldades de aprendizagem, a psicopedagogia clínica objetiva contribuir para a solução dos problemas de aprendizagem, colaborando desta forma para plenitude do sujeito em questão.

Segundo Escott, (2004, p. 27):

Esse lugar ocupado pela Psicopedagogia e que lhe constitui uma identidade é o espaço do estudo e intervenção dos processos de aprendizagem e define como objetivo central da ação do psicopedagogo o resgate e a identificação do sujeito com o conhecimento, com o prazer e a possibilidade de aprender.

Com relação a psicopedagogia clínica, duas etapas são importantes: o diagnóstico e a intervenção. No diagnóstico, o psicopedagogo desenvolve todas as atividades para entender como o sujeito aprende e as suas dificuldades. A intervenção se constitui num processo dialético entre os níveis constitutivos do sujeito, levando em conta que na intervenção precisa-se não somente da intervenção do psicopedagogo, mas sim da escola, do professor, da família e se, necessário, de outros profissionais.

Escott, ( 2004, p. 30) deixa claro que:

O processo de diagnóstico, na clínica psicopedagógica, é entendido como processo permanente e não apenas inicial da relação terapêutica, pois, na interação e intervenção do psicopedagogo com o sujeito da ajuda, as próprias alterações advindas desse processo

são objeto de estudo e compreensão. Só assim poderá o psicopedagogo entender como e o que o sujeito aprende, porque não aprende, os significados ali atribuídos ao aprender e ao não aprender e qual a dimensão da intervenção psicopedagógica como resgate do sujeito para a aprendizagem.

Somente após o diagnóstico, o psicopedagogo poderá traçar seu plano de intervenção. Como já foi dito anteriormente, a intervenção envolve não só o psicopedagogo, mas sim a tríade, paciente, escola e família.

O psicopedagogo utiliza-se de autores como Sara Paín, Jorge Visca, entre outros, como forma de orientar o diagnóstico.

Segundo Escott (2004, p. 30):

De acordo com esses autores, no diagnóstico psicopedagógico, o primeiro contato da família como psicopedagogo representa o pedido de ajuda não só para o sujeito que não aprende, mas traz implicitamente a necessidade de ajuda para o grupo familiar como também para a instituição escolar onde o sintoma da não-aprendizagem vem-se manifestando. [...] Nesse espaço, o paciente é percebido como situação familiar que necessita de ajuda, pois se investiga este sujeito incluído num contexto biopsicossocial, considerando a não aprendizagem como sintoma da dinâmica familiar na inter-relação entre inúmeros fatores, que institui a esse fracasso um significado.

Partindo desta ideia, entende-se que a escuta é de suma importância para todas as análises que definirão o diagnóstico, e posteriormente a intervenção. No diagnóstico estará definida a modalidade de aprendizagem do sujeito.

No processo de desenvolvimento do sujeito, é importante verificar como as pessoas envolvidas com o mesmo lidaram com as situações de aprendizagem nos diferentes estágios do desenvolvimento, bem como a forma com que vivenciaram tais experiências. Com base nestas informações e muitas outras, o psicopedagogo identificará a modalidade de aprendizagem do sujeito em questão.

Segundo Escott (2004, p. 32):

[...] Na modalidade hipoassimilativa, o sujeito apresenta esquemas empobrecidos, tendo dificuldades de coordená-los. As capacidades lúdica e criativa também são prejudicadas. Na modalidade hiperassimilativa, pelo contrário, existe um predomínio lúdico com a internalização prematura dos esquemas, o que prejudica a antecipação e desrealização do pensamento do sujeito. Na modalidade hipoacomodativa, observa-se que o ritmo da criança não foi respeitado e o sujeito tem necessidade em repetir

sistematicamente a mesma experiência. Na modalidade hiperacomodativa, houve uma superestimulação da imitação, sendo que o sujeito cumpre as tarefas solicitadas, mas não dispõe de expectativas próprias. Todas essas modalidades de aprendizagem representam uma alteração na relação do sujeito com o objeto do conhecimento, pois de acordo com a teoria piagetiana, a adaptação inteligente representa a equilibração entre os processos de assimilação e acomodação.

Identificando a modalidade de aprendizagem do sujeito, o psicopedagogo consegue definir o caminho a ser seguido. A partir dos dados levantados no diagnóstico e confrontados com o funcionamento do modelo de aprendizagem do sujeito, conforme as modalidades já explicitadas, fica mais fácil desenvolver o plano de intervenção.

Para finalizar, Escott (2004, p. 34) afirma que:

Desse modo, a intervenção psicopedagógica é, sobretudo, a organização da ação e de um espaço objetivo e subjetivo, que favoreça a reconstrução dos aspectos cognitivos do sujeito e do vínculo com a aprendizagem, através do jogo, da brincadeira, do desenho, da dramatização e da busca prazerosa do aprender a aprender.

A aprendizagem é algo incrível quando de forma prazerosa, gerando satisfação e alegria. O psicopedagogo pode contribuir muito com o processo de aprendizagem do sujeito. Com relação a esta questão, foi questionado com relação a contribuição do psicopedagogo em um caso de TDAH.

No quadro 10, pergunta-se se o psicopedagogo pode contribuir em um caso de TDAH.

CATEGORIA	FREQUENCIA	PERCENTUAL
Sim	17	100%
Não	0	0%
TOTAL	17	100%

Quadro 10: O Psicopedagogo pode contribuir em um caso de TDAH  
Fonte: Pesquisa realizada em agosto de 2012.

Com relação ao psicopedagogo contribuir com os portadores de TDAH, 100%

dos pesquisados afirmam que este profissional pode contribuir nesta situação.

Conforme Campos e colaboradores, (2007, volume 75, p. 226):

Para que ocorra uma verdadeira mudança na forma de se fazer educação, profissionais, como o psicopedagogo, deverão interagir intencionalmente como facilitadores da aprendizagem. No momento que estes profissionais tiverem mecanismos de entendimento e interferência com o processo individual de aprendizagem, dificuldades encontradas pelas crianças portadoras de TDAH serão avaliadas de forma mais coerente, e se deixará de responsabilizar o próprio paciente pelo fracasso escolar.

O psicopedagogo pode contribuir para melhorar as dificuldades de aprendizagem apresentadas pelo portador de TDAH.

Escott, 2004, p. 38 (apud Bossa 1994), deixa claro que:

Assim, a psicopedagogia pode contribuir com uma ação preventiva no que se refere às dificuldades de aprendizagem em três níveis distintos (BOSSA, 1994): incidindo sobre as questões didático-pedagógica e, consequentemente, na formação de professores, contribuindo, assim, para a diminuição das dificuldades de aprendizagem; organizando um diagnóstico institucional de forma a revisar os currículos, diminuindo os problemas de aprendizagem já instalados, criando formas de intervenção mais adequadas; e, por fim, eliminando as dificuldades já instaladas com atendimento clínico.

O Psicopedagogo pode contribuir na aprendizagem dos indivíduos e consequentemente no seu desenvolvimento.

De acordo com Campos e colaboradores, (2007, volume 75, p. 219):

Especialistas que atuam nessa área são unânimes em ressaltar que o tratamento realizado mediante o acompanhamento interdisciplinar, associado ou não a terapia medicamentosa, tem sido o ideal. Assim a Psicopedagogia, especialidade que tem como objeto de estudo o processo de aprendizagem e, mais especificamente, o aprendiz e suas relações nos ditos processos, pode e deve gerar recursos que promovam uma melhor resiliência e indicar caminhos para avaliações e enfoques terapêuticos específicos.

É imprescindível a discussão com profissionais de áreas afins, bem como a necessidade de conhecimento e integração destas áreas.

Quanto a atuação do Psicopedagogo, Rohde (2003, p. 113) deixa claro que cabe ao profissional reconhecer os limites de sua atuação, estabelecer prioridades e fazer os encaminhamentos adequados.

No quadro 11 foi questionado como o psicopedagogo poderia melhorar o desempenho de uma criança com TDAH em sala de aula.

CATEGORIA	FREQUÊNCIA	PERCENTUAL
Auxiliando o professor sobre a melhor forma de trabalhar, sugerindo metodologia específica para minimizar o problema e promovendo atividades diferenciadas.	8	28%
Respeitando o nível de aprendizado da criança, atuando sobre a dificuldade escolar apresentada.	5	17%
Trabalhando junto com a família e a escola	5	17%
Desenvolvendo atividades que trabalhem a concentração, motivação e abstração, reforçando o conteúdo.	4	14%
Atuando juntamente com outros profissionais, diagnosticando a dificuldade apresentada.	3	11%
Intervindo de forma terapêutica, preventiva e de inclusão social	2	7%
Encaminhando para profissional especializado	1	3%
Aplicando os conhecimentos da Psicologia	1	3%
TOTAL	29	100%

Quadro 11: O Psicopedagogo poderia melhorar o desempenho de uma criança portadora de TDAH.

Fonte: Pesquisa realizada em agosto de 2012.

O quadro acima mostra de que forma o psicopedagogo poderia melhorar o desempenho de uma criança com TDAH. No item frequência consta um número superior ao dos entrevistados. Isto se justifica pelo fato dos profissionais pesquisados terem respondido a mais de uma categoria de resposta.

De acordo com o resultado apresentado, 28% dos pesquisados coloca que o

Psicopedagogo pode melhorar o desempenho de uma criança com TDAH, auxiliando o professor sobre a melhor forma de trabalhar. Isto facilitaria e muito a atuação do professor, pois muitos conhecimentos específicos da área do TDAH nem sempre estão presentes na atuação do professor.

Conforme Escott (2004, p. 36) a instituição escolar é um espaço de construção do conhecimento não só para o aluno, mas para todos nele envolvidos.

Faz-se necessário um planejamento das ações escolares. Pensar o ensino e a aprendizagem deve fazer parte da atuação do professor.

Ainda segundo a mesma autora, (2004, p. 40):

Assim o planejamento da intervenção psicopedagógica na escola deve, a partir das fraturas e necessidades expressas pelos sujeitos – professores, alunos e pais-,bem como as possibilidades da escola e do próprio psicopedagogo, viabilizar, através de técnicas, discussões, reuniões, sensibilização e inúmeras atividades, o resgate e a ressignificação da relação com o aprender.

A escola precisa pensar a prática pedagógica numa dialética constante entre a teoria e a prática, entre o ensinar e aprender de forma prazerosa.

Do público pesquisado, 17% mencionam sobre o saber respeitar o nível da criança, trabalhando junto com a família e a escola. O trabalho do psicopedagogo não pode estar dissociado da família e da escola.

De acordo com Chraim, (2009. p. 20):

É a partir da família que a criança começa sua história no Universo. Aos poucos, vai tomando consciência do Corpo, do próprio Universo e do Espaço que ocupa nele. [...] A família é a sua primeira sociedade, é nela que a criança começa a ter seus primeiros contatos com a convivência humana. A base familiar representa um porto que precisa ser seguro, capaz de transformar essa criança em um Ser Humano, cada vez mais confiante e encorajado, podendo contar com os adultos à sua volta.

Sem dúvida alguma a família exerce um papel primordial no desenvolvimento da criança. Pode-se dizer que a base familiar é a base de toda uma vida.

Outro dado relevante e que vale a pena ser destacado e que 14% dos entrevistados, cita o desenvolvimento de atividades que trabalhem a concentração, motivação e abstração, reforçando o conteúdo.

De acordo com Rohde ( 2003, p. 208 ):

Propõe-se uma organização que seja dinâmica e flexível, que facilite o processo ensino-aprendizagem e a participação ativa de todos os envolvidos nesse processo. Arrumar a sala de modo a haver bom senso e boa visibilidade para todos, evitando-se que as carteiras sejam sempre as mesmas para todos, utilizando-se do mesmo livro, no mesmo momento. Quando o professor escolhe os grupos de trabalho, a disposição do espaço, do tempo e dos móveis, deve ter em mente as necessidades específicas desses alunos, de modo que favoreça, ao máximo, sua participação total na dinâmica da aula.

Não é tarefa fácil planejar o ensino visando a aprendizagem dos portadores de TDAH. Depende do comprometimento dos profissionais envolvidos para que ocorra progressos consideráveis.

Para Rohde (2003, p. 210):

Deve-se tomar um cuidado especial na graduação de dificuldade das atividades, evitando dar grandes saltos de problemas fáceis para muito difíceis. O conteúdo deve ser dado passo a passo. Alternar as atividades mais brilhantes com as menos interessantes, evitar tarefas monótonas e repetitivas. Dar retorno constante e imediato. Incentivar a leitura em voz alta, recontar histórias, falar por tópicos, ajudando a organizar idéias.

Faz-se necessário pensar a prática pedagógica de forma a atender a todos os alunos, inclusive os portadores de TDAH. O professor necessita supervisionar e acompanhar as atividades destes alunos, proporcionando oportunidades para movimentação dentro da sala e durante as atividades.

Vale destacar que 11% dos pesquisados cita a atuação com outros profissionais, diagnosticando a dificuldade apresentada.

Nunca se falou tanto no trabalho interdisciplinar como atualmente. Os conhecimentos das diversas áreas de formação precisam somar-se num mesmo objetivo, que o desenvolvimento e a aprendizagem do sujeito.

Para finalizar esta questão, apenas 3% dos pesquisados fala a respeito da intervenção terapêutica, preventiva e de inclusão social.

Sabe-se da importância da intervenção terapêutica, preventiva e de inclusão social. Como já foi mencionada anteriormente, a intervenção psicopedagógica pode ser desenvolvida em duas áreas: institucional e clínica. Em ambas as situações prima-se pela inclusão social, ou seja, todos precisam ter acesso ao conhecimento,

a aprendizagem.

Rohde (2003, p. 217) afirma que:

A presença de professores compreensivos e que dominem o conhecimento a respeito do transtorno, a disponibilidade de sistema de apoio e oportunidades para se engajar em atividades que conduzem ao sucesso na sala de aula são imperativas para que um aluno com TDAH possa desenvolver todo o seu potencial .

Enfim, cada profissional envolvido no processo educacional precisa desempenhar a sua função da melhor forma possível. Muito se pode fazer pelos sujeitos com dificuldades de aprendizagem.

Os profissionais da educação precisam estar receptivos a contribuição dada por outros profissionais, unindo sempre conhecimento, desejo de mudança e muito amor pela profissão.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa foi relevante para a atuação dos profissionais relacionados com a aprendizagem, dentre eles o professor e o psicopedagogo.

Constatou-se que todos os professores pesquisados já ouviram falar em TDAH, sendo que 65% já tiveram algum caso em sua escola. Fica claro a partir das considerações feitas pelos entrevistados, que a prática do professor precisa ser diferenciada, diversificada para atender as especificidades de cada caso.

Diante dos questionamentos feitos constatou-se também que 88% dos professores conhecem a atuação do psicopedagogo e que 100% reconhecem a sua contribuição nos casos de crianças com TDAH.

Fica claro que a pesquisa atendeu aos objetivos propostos, sendo que servirá como ponto de partida para outros estudos, pois o aprender é hoje um grande desafio para todo ser humano. Aprender com prazer e alegria.

Sabe-se que na escola as dificuldades são facilmente diagnosticadas, ou seja, é identificada sua existência, porém não, o tipo. Constata-se que a criança apresenta dificuldades no aprender, no entanto, é difícil para o professor identificar o que está causando esta dificuldade.

Acreditar que o sujeito pode aprender é o primeiro passo para que a aprendizagem aconteça. Depois é buscar ajuda dos profissionais adequados para cada situação. Sabe-se que não é fácil, mas quem disse que aprender é fácil?

Aprender exige disciplina, vontade, interesse, determinação de todas as partes envolvidas no processo ensino e aprendizagem. Faz-se importante acrescentar a importante participação da família, pois a aprendizagem não acontece somente na escola.

A família exerce um papel importante na formação do sujeito e precisa ser parceira da escola nesta trajetória. O sujeito precisa encontrar na família incentivo, apoio, exemplos e principalmente amor.

Cada realidade possui obstáculos a serem enfrentados. A realidade das escolas pesquisadas com certeza deve ter as duas dificuldades: famílias alheias ao processo de ensino e aprendizagem, crianças sem incentivo para aprender, muitas vezes, sofrendo caladas, por não aprender.

A pesquisa trata da contribuição do Psicopedagogo nos casos de portadores

de TDAH. Acredita-se que a contribuição deste profissional seja de extrema importância em qualquer situação de dificuldades de aprendizagem.

Percebeu-se durante a aplicação dos questionários que os professores e demais profissionais da educação envolvidos, apresentaram resistência no preenchimento e devolução do instrumento, sendo que pelo baixo número de questionários devolvidos para a pesquisadora, houve a necessidade de incluir mais uma escola.

Acredita-se que vale uma reflexão a respeito. Qual o motivo do não interesse pelo preenchimento? Medo? Descaso? Desinteresse? Falta de compromisso? Talvez tudo isto, talvez nada disto.

Vale pensar que estes profissionais estão na sala de aula diariamente com os sujeitos aprendentes. Será que a situação se repete? Acredita-se que não, pois a aprendizagem precisa acontecer em um ambiente favorável e isto inclui profissionais com formação, mas acima de tudo, com vontade, compromisso, coragem, interesse em fazer uma educação diferente.

Os portadores de TDAH exigem do professor maior disponibilidade, paciência e acima de tudo muito amor. Sabe-se que em uma sala de aula com crianças diferentes, com suas especificidades, não é fácil. Mas se aprender não é fácil, acredita-se que ensinar também não o é.

O professor precisa estar aberto para receber ajuda de outros profissionais, só assim conseguirá fazer um trabalho pautado na interdisciplinaridade, com competência e comprometimento.

O Psicopedagogo constitui-se em um profissional importante no processo de ensino e aprendizagem, um grande colaborador que deve atuar junto com a escola, professores e família.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ROHDE, Luis Augusto P. **Transtorno de déficit de atenção-hiperatividade: o que é Como ajudar** Luis Augusto Rohde; Edyleine B P Benczik. Porto Alegre: Artmed, 1999.

MATTOS, Paulo – **No mundo da Lua: Perguntas e respostas sobre transtorno do déficit de atenção com hiperatividade em crianças, adolescentes e adultos.** São Paulo: Lemos Editorial, 2003.

ROHDE, Luis Augusto – **Princípios e práticas em transtorno de déficit de atenção/hiperatividade.** Luis. Augusto Rohde e Paulo Mattos [ et al]. Porto Alegre: Artmed, 2003.

**Transtorno de déficit de atenção/hiperatividade: Manual para diagnóstico e tratamento/Russell A. Barkley (org); Arthur D. Anastopoulos. [et al.]; tradução Ronaldo Cataldo Costa – 3. Ed. – Porto Alegre: Artmed, 2008, 784 p.; 25 cm.** Psicopedagogia : Revista da Associação Brasileira de Psicopedagogia/Associação BrasileiraDe Psicopedagogia – Vol. 10, nº 21 (1991). São Paulo: ABPp, 1991.

CIASCA, SM. **Diagnóstico dos distúrbios de aprendizagem em crianças: análise de uma prática interdisciplinar [ Dissertação de Mestrado ]**. São Paulo: Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, 1991.

BOSSA, Nadia Aparecida : **A Psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática/ Nadia A. Bossa.- 4. Ed.- Rio de Janeiro: Wak Editora, 2011, 248p; 23cm.** Psicopedagogia: Revista da Associação de Psicopedagogia/ Associação Brasileira de Psicopedagogia , n. 75, 2007.

ESCOTT, Clarice Monteiro. **Interfaces entre a Psicopedagogia Clínica e Institucional: um olhar e uma escuta na ação preventiva das dificuldades de aprendizagem.** Novo Hamburgo: Feevale, 2004.

CÍRIO, Rosângela Rosa. **Transtorno de déficit de atenção/hiperatividade: propostas para pais e professores.** 1. Ed. São Paulo: Vetor, 2008.

Chraim, Albertina de Mattos. **Família e escola: a arte de aprender para ensinar.** Rio de Janeiro: Wak Ed. 2009.

## ANEXOS

## ANEXO A QUESTIONÁRIO

### CENTRO UNIVERSITÁRIO BARRIGA VERDE – UNIBAVE CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL

O presente questionário tem por objetivo buscar informações para fundamentar a pesquisa proposta.

Agradeço sua disponibilidade no preenchimento do mesmo, contribuindo de forma significativa para o desenvolvimento da pesquisa.

Att

Rosilane Damazio Cachoeira

Acadêmica do Curso de Psicopedagogia Clínica e Institucional

### DADOS PESSOAIS

Idade: \_\_\_\_\_

Sexo: \_\_\_\_\_

Tempo de atuação docente: \_\_\_\_\_

Área de Formação: \_\_\_\_\_

Disciplinas que leciona: \_\_\_\_\_

01 Você já ouviu falar em TDAH, Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade?

( ) Sim;

( ) Não.

02 Já teve ou tem algum caso diagnosticado em sua classe ou em sua escola?

( ) Sim;

( ) Não.

03 Quais as manifestações do aluno que apresenta TDAH?

04 Qual encaminhamento a ser feito quando se suspeita de um caso de TDAH?

05 O aluno que apresenta TDAH tem dificuldades de aprendizagem?

( ) Sim;

( ) Não;

( ) Talvez.

06 Caso a resposta tenha sido sim ou talvez, quais seriam as dificuldades de aprendizagem mais comuns relacionadas com o TDAH?

07 Como seria a sua prática em sala de aula com crianças que apresentam TDAH?

08 Você conhece a atuação do Psicopedagogo?

( ) Sim;

( ) Não.

09 O que caracteriza a atuação do Psicopedagogo?

10 O psicopedagogo pode contribuir em um caso de TDAH?

( ) Sim;

( ) Não.

11 Caso sua resposta tenha sido sim, como o psicopedagogo poderia contribuir para melhorar o desempenho de uma criança que apresenta o TDAH em sala de aula?